

Questões

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Questões

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

23ª questão

Documento

Carreiros gaúchos chamanerado, 1911



Score a obra, e possível dizer que:

Alternativas

- A.** Pedro Weingärtner é um artista nascido no Rio Grande do Sul, descendente de alemães, que fez sua formação e parte de sua carreira na Europa. No início do século XX, sua obra ganhou destaque em exposições nacionais e internacionais.
- B.** Representa uma cena cotidiana de carreiros gaúchos, onde é possível ver homens sentados em roda, tomando chimarrão, próximos a uma fogueira e rodeados por animais e paisagem regional.
- C.** Faz parte do conjunto de obras que corroboram para a constituição de determinada identidade visual do nativo do Rio Grande do Sul, processo que se iniciou na elaboração da imagem do gaúcho.
- D.** É uma das obras mais expressivas do artista por apresentar uma grática que se tornou icônica da identidade gaúcha, a roda de chimarrão, e por sua paisagem singular, diferente daquelas que aparecem em outras obras de Weingärtner.

Questões

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Conteúdos relacionados

Link: "Pedro Weingärtner na ONHB"

Endereço:
<http://www.vimpuladadistribui.com.br/5-ampuladadistribui/index2016>

24ª questão

O documento é parte da obra do cronista Ambrósio Fernandes Brandão, *Diálogos das Grandezas do Brasil*, escrita em 1618. Nele, por meio do diálogo entre dois personagens, Brandão e Aviano, pretende-se registrar a realidade do Brasil no início do século XVII. No trecho selecionado, Brandão descreve os índios Potiguaí, do sertão da Paraíba.

Documento

Diálogos das grandezas do Brasil

"[...]o gentio é] senhor de todo o sertão, belicosissimo e inclinado a guerras, custou muito trabalho e despeza fazê-lo reduzir à nossa amizade e desviá-lo da que tinha com os franceses (...)"

A partir da análise do documento e de seus conhecimentos, é possível afirmar que:

Alternativas

- A.** O diálogo, enquanto gênero textual, remonta à antiguidade clássica e a filósofos como Platão, assinalando preocupações pedagógicas e retóricas.
- B.** A comparação das índias com Diana e suas nidas comprova a influência da mitologia greco-romana sobre os hábitos dos povos indígenas brasileiros.
- C.** Brandão descreve o sertão como lugar do gentio bravo e propenso a guerras, mas, ao mesmo tempo, espaço de promessa de riquezas.
- D.** Nos Diálogos, a presença indígena aparece como um empecilho à colonização e à ocupação territorial.

Questões

3ª Fase

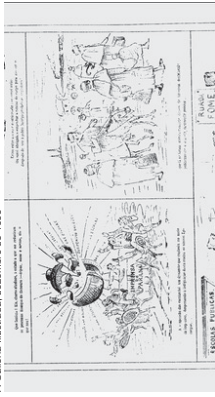
Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

25ª questão

No dia 31 de agosto de 1888, como parte da política de contenção de despesas, o então Presidente da Província do Paraná, Dr. Babino da Cunha (1833-1895), realizou cortes de verbas no setor de educação e, com a anulação da Assembleia Provincial, sancionou a Lei nº 817, determinando a supressão de 164 escolas. Professores por parte de professores e pais reivindicaram nas páginas da imprensa paranaense em um dos últimos debates, no contexto educacional local, antes da instauração da República. A revista A Galeria Ilustrada, periódico que circulou entre 1888 e 1889, publicou as seguintes charges.

Documento

A Galeria Ilustrada, dezembro de 1888



A partir do documento é possível afirmar que:

Alternativas

- A. O conjunto das charges demonstra a inflexibilidade e a intransigência de professores, alunos e imprensa no tocante ao projeto de reorganização escolar, lido como um dos mais avançados do país àquela época.
- B. O periódico paranaense repercutiu a proclamada reforma educacional como um ataque à instituição pública.
- C. As charges compreendem sua função como gênero textual, realizando uma sátira em tom burlesco e caricatural.
- D. O primeiro desenho indica uma relação direta entre os cofres públicos e o físico debilitado do professor, reduzido a "tripas, ossos e nervos".

Questões

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

26ª questão

Leia os documentos:

Documento

Autos de Inventário e Sequestro

"Autos de Inventário e Sequestro feito nos bens, que se acharam na Aldeia de Mbopy (...)"

Documento

Os instrumentos musicais no processo de expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759
O fim do tratoço dos jesuítas nas Américas é marcado pela criação do padre Marcel da Nogueira em 1545, somente 9 anos após a criação oficial da Companhia de Jesus.

Sobre os documentos e a atuação da Companhia de Jesus no Brasil colonial pode-se afirmar que:

Alternativas

- A. A prática musical era um expediente utilizado pelos jesuítas na conversão dos gentios, especialmente nos aldeamentos indígenas, o que justifica a presença de instrumentos musicais no inventário.
- B. O documento 1 é um inventário de sequestro dos bens do aldeamento jesuítico de Embou – SP, denominado Mbopy no período, que lista instrumentos musicais e outros objetos.
- C. A presença de "saetas e autos enfiados" no inventário sugere que os instrumentos musicais eram utilizados na atuação jesuítica junto às mulheres Guarani, comumente denominadas "Carijó" no período.
- D. "Papeis de solfej" era a denominação dada a partituras musicais destinadas ao ensino do solfej (leitura das notas musicais).

Questões

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

27ª questão

Documento
Companhia Negra de Revêla



Documento

Rio de Janeiro, 1926
"Entram Paulo e Benedito, casualmente vestidos, procurando apresentar-se o mais esgaradamente possível. (...)"

Documento

Um espelho no palco
"(...) por mais que diversas peças dos anos 1920 mostrem malandros e mulatas representando um alegre, festivo e mestiço caráter nacional, isto não significa que todos os espectadores voltassem para suas casas convencidos de que esta associação seria plenamente verdadeira, ficando orgulhosos com esta constatação. (...)"
É possível afirmar que:

Alternativas

- A.** Os documentos se referem à Companhia Negra de Revêlas e à peça teatral "Tudo Peço", de autoria de Os Chocaiat, encenada no ano de 1926 nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.
- B.** Conforme o pesquisador, a peça, ao abordar o tema da mestiçagem e da participação negra na cultura nacional, teve diferentes recepções e efeitos sobre seu público.
- C.** O teatro de revista, com peças cômicas e festivas, não era o veículo apropriado para abordar temas tão prementes quanto os raciais.
- D.** Nas falas dos personagens da peça, há uma valorização ao elemento negro que utiliza, a seu favor, brincadeiras e críticas recorrentes na sociedade.

Questões

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

28ª questão

Documento

As jústias do monarca do Congo
"Certa vez, estudando a devoção por São Benedito em Angola dos Reis, estava refletindo sobre algumas páginas de Viagem no interior do Brasil, do naturalista austríaco Johann Emanuel Pohl (1762-1834)."

A partir da análise do artigo de revista, selecione uma alternativa:

Conteúdos relacionados

Link: "As provocações de um Abraão africano"

Endereço:
<http://www.unicamp.br/chaai/hauidownloadis/revistaf%20vol%20-%20abril%202010.pdf>

Link: "A história de Chico Rei"

Endereço:
http://www.elfoossm.com.br/douvidas/?p=en_recurseos_conteudos

Alternativas

- A.** Manuel Basilio e Souza pintou a abóboda da capela-mor da Igreja de Santa Efigênia, onde há um papa negro com barrete frígio – uma homenagem ao financiador da igreja, o lendário Rei do Congo.
- B.** Lândária ou não, a figura de Chico Rei representa a identidade de determinado grupo, sua resistência à escravidão e sua relação com o catolicismo.
- C.** O texto descreve os percursos e os métodos utilizados pelo pesquisador, interessado em elaborar e propor uma nova leitura à imagem produzida por Regendas.
- D.** A prínchua de Regendas potencializa os elementos da cultura africana, e omite os sinais do catolicismo colonizador, o que evidencia a sua busca por elementos exóticos do Brasil.

Questões

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

29ª questão

Documento

Decreto de 6 de junho de 1918

"Querendo propagar os conhecimentos e estudos das sciencias naturaes no Reino do Brazil, que enerra em similares de objectos dignos de observação e exame (...)"

Com base no texto é possível afirmar que:

Alternativas

- A.** A criação do Museu Real compõe uma politica de aplicação do acesso à educação no período joanino e reafirma o caráter de "monarca esclarecido" atribuído a D. João VI, também conhecido como "O rei intelectual".
- B.** A palavra "riqueza", associada ao "comércio", à "indústria" e às "artes", representa não apenas os recursos econômicos, mas, igualmente, o potencial científico e cultural necessários para que o Império português fosse considerado civilizado.
- C.** O documento atesta a indissociabilidade entre saber e poder, pois coloca a produção de conhecimento numa relação instrumental com o poder político, o que não representa um caso isolado neste período histórico.
- D.** Trata-se de um ato normativo real que demonstra a estratégia do governo de D. João VI de criar instituições científicas semelhantes às europeias na nova Corte.

Conteúdos relacionados

Link: "A dimensão iluminista da reforma pomalina dos estudos"

Endereço:
<http://www.scielo.br/pf/abstract/15n44/v15n44a06.pdf>

Link: "Homens de ciência no Brasil"

Endereço:
<http://www.scielo.br/pf/abstract/v11n105.pdf>

Questões

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

30ª questão

Documento

O Imparcial, 30 de julho de 1928

NACIONAL
Deve em visita ao Museu Nacional a Srta. Curie, acompanhada pela sua filha Irene e pela senhoria Ekather Ferrelra Vianna, da sua comitiva organizada pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Em companhia do professor Bourleu de Mendonça, director interino, e senhoria Bertha Lutz, secretaria

Documento

Visita de Madama Curie ao Museu Nacional



A partir da notícia de jornal e da fotografia, selecione uma das alternativas:

Alternativas

- A.** A fotografia, que destaca a polonesa ganhadora dos prêmios Nobel de Química e Física, não apenas registra um momento importante no cenário nacional, como denota pistas sobre os hábitos do período.
- B.** A visita de Marie Curie ao Brasil não teve repercussão na grande imprensa nacional, uma vez que outros cientistas, homens, despertavam maior interesse no público leitor.
- C.** A FBPFF, fundada em 1922 por Bertha Lutz – feminista, bióloga, pesquisadora do Museu Nacional – defendia, entre outras bandeiras, a educação e a profissionalização das mulheres brasileiras.
- D.** A caténcia da situação feminina na ciência brasileira pode ser compreendida enquanto desigualdade nas relações de gênero, que associa a ciência a um universo racional e, portanto, masculino.

Conteúdos relacionados

Link: "Carta de Albert Einstein à Marie Curie (1911)."

Endereço:
<http://repositorio.ufrj.br/handle/11362/40114/12/1/berstein-einstein-marie-curie-ignora-co-1911-1911.html>

Link: "Duas célebras"

Endereço:
<http://www.sect.art.br/bras-ciencias/>

Questões

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

31ª questão

Em agosto de 2013, o jornal da Unicamp publicou entrevista com o professor Carlos Berriel por ocasião da reedição de seu livro *Tietê, Tejo, Sena*, a obra de Paulo Prado. Confira trechos dessa entrevista.

Documento

Da ficção historiográfica ao paulista como “raça superior”

“Essa questão, essa ideologia, vinha sendo constituída em simultaneidade com o crescimento da importância do café na economia brasileira. Paulo Prado transforma essas ideias num movimento artístico, com a *Semana de 22*.”

Sobre a entrevista, é possível afirmar que:

Conteúdos relacionados

Link: “Leia a entrevista completa”

Endereço:

<http://www.unicamp.br/unicamp/ju/969/carte-pequeno>

Link: “O Modernismo Brasileiro e o

Contexto Cultural dos anos 20”

Endereço:

<http://www.revistas.usp.br/revistas/article/view/1645021/48833>

Alternativas

A. O entrevistado explicita as relações entre produção cultural e a política, questionando determinado projeto modernista de faceta conservadora.

B. Como fonte historiográfica, permite compreender também o olhar do entrevistador, já que ele recruta aspectos de um tema para conduzir o diálogo com o entrevistado.

C. Carlos Berriel atrela o privilégio racial ao desenvolvimento de sociedades hegemônicas e, portanto, livres de corrupção.

D. Apresenta o livro *Tietê, Tejo e Sena*, discutindo algumas das principais ideias que orientaram a pesquisa de seu autor e sua compreensão do movimento modernista no Brasil.

Questões

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

32ª questão

Documento

Leitranças de E-9
“(...) Eu nunca cheguei a morrer, conhecer minha mãe. Quando eu peguei na mão dela, eu agarhei.”

Documento

Violência e profissia

“Ao se estudar a história dos grupos estigmatizados, torna-se imprescindível o estudo daqueles que, por uma razão qualquer, foram tidos como ‘reprocháveis’ e portanto, como tal, sofreram medidas de exclusão.”

Documento

Lei nº. 610 de 13 de Janeiro de 1949

“Todo recém-nascido, filho de fonte de lepra, será compulsória e imediatamente afastado da convivência dos pais (...)”

Alternativas

A. No ano de 2007, o governo brasileiro aprovou uma lei que garantiu o pagamento de pensão às pessoas que, acometidas pela Hanseníase, foram compulsoriamente internadas em hospitais-cólonia. No momento atual os filhos separados exigem senelmente política de repatrição aqueles que foram isolados da sociedade a força.

B. No Brasil o uso da palavra “lepra” em documentos oficiais, particulares e em artigos científicos foi proibido em 1995, ajudando a reintegrar os doentes e seus parentes na sociedade que os havia isolado.

C. As lembranças narradas, a Lei de 1949 e o texto acadêmico possibilitam entender como eram tratados no século XX os portadores de Hanseníase e seus filhos, separados de suas famílias e da sociedade, vivendo em quase isolamento.

D. A Hanseníase é uma doença infecciosa que existe há séculos, cuja cura e controle só foram possibilitados no século XX. No Brasil, a internação compulsória de doentes em Asilos-cólonia e de seus filhos em Preventórios fortaleceu o estigma que sempre acompanhou a doença.

Conteúdos relacionados

Link: “Morhan”

Endereço:

<http://www.morhan.org.br/biblioteca>

Link: “Veja o documentário Filhos

separados”

Endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=3yqP4N4-tM>

Questões

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Questões

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

33ª questão

Documento

Depoimento de Creusa Castro Aguiar

"A gente ficava assim é com medo de ter guerra."

<https://www.youtube.com/watch?v=7B0O0G0G0G0>

Documento

Depoimento de Antônio Almeida dos Santos

"As poucas notícias da Guerrilha do Araguaia (...) deixava todo mundo superatencioso, apavorado, em outras palavras, com medo de uma represália a qualquer hora, e o clima foi tenso. (...)

A partir dos depoimentos e de seus conhecimentos sobre a Guerrilha do Araguaia, escolha uma das alternativas.

Conteúdos relacionados

Link: "Verdade" 12:52"

Endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=7B0O0G0G0G0>

Alternativas

A. Devido ao temor imposto pelo Estado, por intermédio de propagandas anticomunistas e práticas de tortura, os guerrilheiros não tiveram apoio da população local.

B. Ambos os depoimentos focalizam o medo da comunidade local frente aos desdobramentos da Guerrilha do Araguaia.

C. Os termos "esse povo" (depoimento 1) e "povo da mata" (depoimento 2) remetem aos guerrilheiros que se instalaram na região norte de Goiás – atual estado do Tocantins.

D. O sucesso à história da Guerrilha do Araguaia foi dificultado por ações do Regime Militar, empenhado em definir os contornos da memória nacional.

34ª questão

Nessa tarefa, fornecemos a vocês documentos históricos.

Vocês já os conhecem, pois apareceram em nossas questões até esse momento.

Sua tarefa é organizá-los de duas formas:

1. Dentro de uma linha de tempo histórico de produção: coloque cada documento dentro da época a que pertence, ou seja, a época em que foi originalmente escrito ou produzido.

2. Dentro de uma linha de tempo histórico do tema abordado, coloque cada documento dentro da época a que se refere, ou seja, a época sobre a qual fala o documento.

Observe que um documento pode falar de um século específico ou abordar períodos mais amplos.

Para organizá-los, basta selecionar dentro a lista fornecida o período histórico que considera correto.

Atenção! É necessário confirmar a organização dos documentos depois que a sua equipe terminar a tarefa. Ao clicar em "Rascunho" o trabalho fica salvo em modo rascunho, e mesmo que você saia da página da Olimpíada e retorne depois, o rascunho estará salvo e disponível.

O envio definitivo ocorre apenas quando a equipe clicar em "Concluir Tarefa". Após clicar em "Concluir Tarefa" nenhuma alteração poderá ser feita. Por isso só clique em "Concluir Tarefa" após ter organizado todos os documentos.

Documento 1

Título: "Conta a reorganização" [Jornal eletrônico]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

Pré-História [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

Pré-História [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 2

Título: "Protestos contra a reforma das escolas paulistas" [Fotografia]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

Pré-História [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

Pré-História [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 3

Título: "Aulo de perguntas feitas a Inocêncio G. T. Mello" [Documento legal]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

Pré-História [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

Pré-História [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 4

Título: "Fala do Trono de 18 de março de 1875" [Documento Legal]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

Pré-História [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

Pré-História [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 5

Título: "Maria Bethânia - a menina dos olhos de Oya" [Letra de música]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

Pré-História [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

Pré-História [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 6

Título: "Estórias Gerais (Parte 1)" [História em quadrinhos]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 7

Título: "Enxadas e compassos" [Texto académico]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 8

Título: "Descrição de um animal chamado hadim" [Relato de viagem]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 9

Título: "Enque se declara que bibo é o que se chama preguizar" [Livro]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 10

Título: "A preguizar" [Desenho]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 11

Título: "Aygran, espírito mau selvagem atemorizado" [Desenho]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 12

Título: "Aborto Elétrico" [Fotografia]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 13

Título: "Telegrama aereo (Paris 1)" [Telegrama]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 14

Título: "1500, o ano que não terminou" [Jornal electrónico]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 15

Título: "Ayran Kure" [Fotografia]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 16

Título: "Belaas" [Aviação de Jornal]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 17

Título: "Formulário ou Guia Médico de Pedro Luiz Napoleão Chernoviz, 1941" [Guia Médico]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 18

Título: "Carta régia de 4 de dezembro de 1816" [Documento legal]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 19

Título: "Os investores, 1938" [Quadro]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 20

Título: "Correio do Natal, 30 de setembro de 1883" [Notícia de Jornal]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 21

Título: "Boletim Colégio Starford" [Boletim]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 22

Título: "Negritas" [Literatura]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 23

Título: "Voto feminino e feminismo" [Livro]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?
[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?
[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 24

Título: "A Impulsão da mentira ou o episódio do Picoentor" [Literatura]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?
[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?
[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 25

Título: "Abriço de vagabundos, 1958" [Música]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?
[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?
[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 26

Título: "Batido de 24 de março de 1774" [Documento legal]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?
[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?
[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 27

Título: "Carreiros gaúchos chimaareando, 1911" [Quatro]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?
[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?
[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 28

Título: "Diálogos das grandezas do Brasil" [Livro]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?
[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?
[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 29

Título: "A Galeria Ilustrada, dezembro de 1898" [Litografia]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?
[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?
[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 30

Título: "Atas de inventário e Sequestro." [Documento Legal]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?
[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?
[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 31

Título: "Os instrumentos musicais no processo de expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759" [Texto Académico]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 32

Título: "Companhia Negra de Revêlar" [Fotografia]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?
[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?
[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 33

Título: "Tudo Preto, 1928" [Rotário de Teatro]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 34

Título: "Um espelho no palco" [Texto Académico]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 35

Título: "As pistas do monarca do Congo" [Artigo de Revista]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 36

Título: "Decreto de 6 de junho de 1918" [Documento legal]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 37

Título: "O Imparcial, 30 de julho de 1928" [Notícia de Jornal]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 38

Título: "Visita de Madama Curie ao Museu Nacional" [Fotografia]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documento 39

Título: "Da feição historiográfica ao paulista como "raça superior"" [Entrevista]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

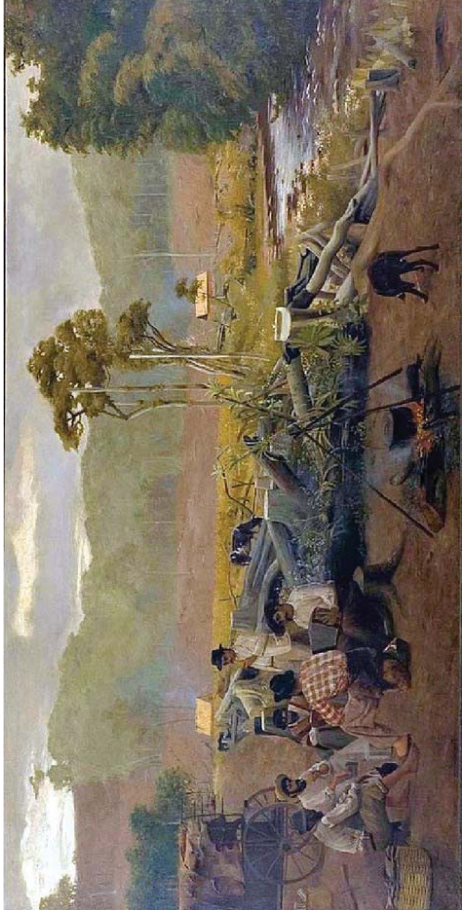
A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI] [Séc. XXII]

Documentos

3ª Fase
Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Carreleiros gaúchos chimirreando, 1911
Quadro
Documentos da 3ª Fase
Imagem em tamanho maior



Sobre este documento

Título
Carreleiros gaúchos chimirreando, 1911

Tipos de documento
Quadro
Palavras-chave
usos e costumes Rio Grande do Sul

Ordem
Pedro Weingartner, Carreleiros gaúchos chimirreando, óleo sobre tela, 101 x 200 cm, 1911, Pinacoteca Aldo Locatelli. Disponível em:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/19/Pedro_Weingartner_-_Carreleiros_ga%C3%BAchos_chimirreando.jpg

Creditos
Pedro Weingartner

Conteúdos relacionados
Pedro Weingartner na ONHB

Documento 40

Título: "Lumbranças de Espírito Santo" [Depoimento]
Este documento encontra-se na 3ª Fase
Quando foi produzido o documento?
[Pre-História] [Sec. XVI] [Sec. XVII] [Sec. XVIII] [Sec. XIX] [Sec. XX] [Sec. XXI]
A que período histórico o documento se refere?
[Pre-História] [Sec. XVI] [Sec. XVII] [Sec. XVIII] [Sec. XIX] [Sec. XX] [Sec. XXI]

Documento 41

Título: "Velocidade e profundeza" [Texto Acadêmico]
Este documento encontra-se na 3ª Fase
Quando foi produzido o documento?
[Pre-História] [Sec. XVI] [Sec. XVII] [Sec. XVIII] [Sec. XIX] [Sec. XX] [Sec. XXI]
A que período histórico o documento se refere?
[Pre-História] [Sec. XVI] [Sec. XVII] [Sec. XVIII] [Sec. XIX] [Sec. XX] [Sec. XXI]

Documento 42

Título: "Lei n. 610 de 13 de Janeiro de 1949" [Documento Legal]
Este documento encontra-se na 3ª Fase
Quando foi produzido o documento?
[Pre-História] [Sec. XVI] [Sec. XVII] [Sec. XVIII] [Sec. XIX] [Sec. XX] [Sec. XXI]
A que período histórico o documento se refere?
[Pre-História] [Sec. XVI] [Sec. XVII] [Sec. XVIII] [Sec. XIX] [Sec. XX] [Sec. XXI]

Documento 43

Título: "Depoimento de Creusa Castro Aguiar" [Depoimento]
Este documento encontra-se na 3ª Fase
Quando foi produzido o documento?
[Pre-História] [Sec. XVI] [Sec. XVII] [Sec. XVIII] [Sec. XIX] [Sec. XX] [Sec. XXI]
A que período histórico o documento se refere?
[Pre-História] [Sec. XVI] [Sec. XVII] [Sec. XVIII] [Sec. XIX] [Sec. XX] [Sec. XXI]

Documento 44

Título: "Depoimento de Antônio Almeida dos Santos" [Depoimento]
Este documento encontra-se na 3ª Fase
Quando foi produzido o documento?
[Pre-História] [Sec. XVI] [Sec. XVII] [Sec. XVIII] [Sec. XIX] [Sec. XX] [Sec. XXI]
A que período histórico o documento se refere?
[Pre-História] [Sec. XVI] [Sec. XVII] [Sec. XVIII] [Sec. XIX] [Sec. XX] [Sec. XXI]

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Diálogos das grandezas do Brasil

Livro

Documentos da 3ª Fase

“Brandão: (...) O gentio é o senhor de todo o sertão, balcissíssimo e inclinado a guerras, custou muito trabalho e despesa fazê-lo reduzir à nossa amizade e desviá-lo da que tinha com os franceses, sendo forçado aos nossos, para se haver de conseguir este efeito, fizeram muitas entradas com mão armada pelo sertão adentro, principalmente a uma serra, que chamam de Copacaba, aonde estava o gentio junto em muita quantidade, por ser fertilíssima, e, como tal, se afirma dela produzirá muito trigo, vinho e outras frutas (...).”

Avanço: Qual é a razão por que se não aproveitam os nossos dessa serra, que dizês ser tão abundante?

Brandão: Não o fizeram até agora por estar um pouco desviada para o sertão e o gentio nela habitava andar desaqueido, mas já agora tem mandado Sua Magestade que se povoe, elegendo para efeito da dita povoação Duarte Gomes da Silveira, com título de Capitão-mor da mesma serra, ondes assistem já, na doutrina dos índios, religiosos da Ordem do Patriarca São Bento. (...)

Brandão: Pois também vos posso afirmar que, com ser esse gentio assaz lascivo por natureza, há muitas fêmezas entre eles, que amam sumamente a castidade, como são umas que totalmente fogem de ter alijamento vil, pretendendo de se conservar em virgens, e para que o possam melhor fazer, se exercitam no arco e na flecha, com andar de ordinar os pães campos e boques, à caça de muitas feras, nas quais fazem grandes presas, recreando-se nesse exercício, pelo qual despezam todo outro.

Avanço: Essas tais devam de ouvir contar de Diana e de suas ninfas, e por imitar tomam a caça por exercício.”

Sobre este documento

Título

Diálogos das grandezas do Brasil

Tipo de documento

Livro

Palavras-chave

Colonização indígena Paraíba

Origem

Ambrósio Fernandes Brandão. Diálogos das Grandezas do Brasil – Segundo o apógrafo de Leiden. Recife: Imprensa Universitária, 1961 [1618], p.22.

Creditos

Ambrósio Fernandes Brandão

Conteúdos relacionados

O Sertão no olhar de dois cronistas coloniais

Documentos

3ª Fase

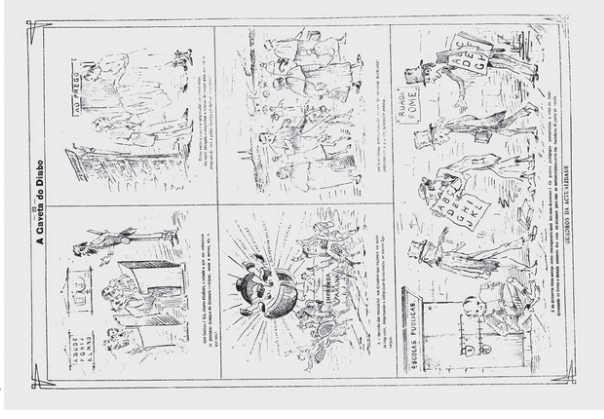
Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

A Galeria Ilustrada, dezembro de 1888

Libreria

Documentos da 3ª Fase

Imagem em tamanho maior



Transcrição

A Galeria do Diabo

Que lastimai Eis, claros alunos, o estado a que me reduziram as pestíssimas finanças do thesouro: – lipais, desos e nervos, eis o que sou!

PENHORES/AO PREGO

Estou entre a cruz e a caldeirinha: ou roerei unhas...

Ou serei obrigador e empenhar a camisa do corpo para não ter o desgosto de ver a pobre barriga gordinha ao espinhaço!

Ita bomba sal a frase suscitado das escolas!

IMPRESSA DO PARANA

A suspensão das escolas foi um dynamite que explodiu no meio da imprensa, despertando a indignação desta contra os nossos Lyceus...

que lá se foram sorratamente depois de haverem desfileado publicamente a augusta instituição publica...

ESCOLAS PUBLICAS RUA DA FOME

E de deixarem estas zonas como consequência fatal dos seus desvarios! Os pobres pedagogos percorrerão a rua da fome devorando os livros e demais misteres dos seus ex-alunos para não se metamorfosearem em bacalhau de porta de venda.

QUADROS DA ACTUALIDADE

Glossário

Licença: legislador; que faz as leis.

Sobre este documento

Título

A Galeria Ilustrada, dezembro de 1888

Libreria

Palavras-chave

Legislação Ensino Império

Origem

Narciso Figueiras. Galeria do Diabo in A Galeria Ilustrada. LITOGRAFIA P&B, 31 X 21,5 CM. GI. CURITIBA. DEZ. 1888. p.23.

Creditos

Narciso Figueiras

Conteúdos relacionados

Para além da palavra

Relatório do presidente de provincial do Paraná de 1888.

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Autos de Inventário e Sequestro

Documento Legal

Documentos da 3ª Fase

"Autos de inventário e Sequestro feito nos bens, que se acharam na Audiã de Mboý [Embu], termo da cidade de São Paulo administrada pelos Padres da Companhia da dita cidade a que procedeu o Doutor Ouvidor geral João de Souza Figueiras por ordem do Ilusterríssimo, e Excellentíssimo Senhor Conde de Bobadella. - 2 de dezembro de 1759 - (fragmento)

Um órgão pequeno;

um manicórdio;

um balcão;

duas harpas;

uma caixa com vários papéis de solfa;

duas rabecas novas com sacos de balsa vermelha e suas caixas;

uma rabeca com seu saco de lã; e

um rabeado novo com sua caixa;

(...)

três banhos no cor; dois de espátula e um pequeno do órgão;

uma caixa, em que estão nove sautes e outros enfiões das danças dos carijós."

Sobre este documento

Título

Autos de Inventário e Sequestro

Documento Legal

Documentos da 3ª Fase

Palavras-chave

Companhia de Jesus Brasil Colônia Indígenas

Origem

Holler Marcos: "Os instrumentos musicais no processo de expulção dos jesuítas do Brasil em 1759". Em pauta. Porto Alegre: v.16, n. 27, julho a dezembro de 2005. Disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/index.php/EMPauta/article/view/40075433>

Créditos

Marcos Holler

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Os instrumentos musicais no processo de expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759

Texto Acadêmico

Documentos da 3ª Fase

"O início da atuação dos jesuítas nas Américas é marcado pela chegada do padre Manoel da Nóbrega em 1549, somente 9 anos após a criação oficial da Companhia de Jesus. Nos dois séculos que separam sua chegada até a extinção da Companhia e a consequente expulsão e aprisionamento dos padres, essa atuação foi intensa. O principal objetivo da atuação dos jesuítas em outros continentes no século XVI foi levar a doutrina cristã aos selvagens e pagãos, e logo os padres perceberam na música e nos instrumentos um meio eficaz de atuação e convencimento dos indígenas. Embora a Companhia de Jesus tenha surgido em meio ao espírito azeiteiro da Contra Reforma, e seus regulamentos fossem pouco afetos a outro tipo de música que não a puramente vocal, referências ao uso de instrumentos em cerimônias religiosas e eventos profanos, localizados sobretudo por indígenas, são encontradas em relatos desde pouco tempo depois da chegada dos jesuítas no Brasil até sua expulsão em 1759.

(...)

Sobre este documento

Título

Os instrumentos musicais no processo de expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759

Texto Acadêmico

Documentos da 3ª Fase

Palavras-chave

Companhia de Jesus Brasil Colônia Indígenas

Origem

Holler Marcos: "Os instrumentos musicais no processo de expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759". Em pauta. Porto Alegre: v.16, n. 27, julho a dezembro de 2005. Disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/index.php/EMPauta/article/view/40075433>

Créditos

Holler Marcos

Conteúdos relacionados

Autos de Inventário e Sequestro Documento Legal

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Companhia Negra de Revistas
Fotografia
Documentos da 3ª Fase



Sobre este documento

Título

Companhia Negra de Revistas

Tipo de documento

Fotografia

Palavras-chave

Primeira República Teatro Pós-Abolição

Origem

Companhia Negra de Revistas. Fonte: Revista Careta, 14/08/1926.

Créditos

Revista Careta

Conteúdos relacionados

Tudo Preto, 1926. Roteiro de Teatro

Um espelho no palco. Texto Acadêmico

Afro-brasileiros e a construção da identidade de democracia racial

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Tudo Preto, 1926

Roteiro de Teatro

Documentos da 3ª Fase

“Então Patrício e Benedito, casacamente vestidos, procurando apresentar-se o mais elegantemente possível:

PATRÍCIO (olhando para o lado que saiu o coro): Lá vão elas, meu amigo lá vão elas! Havemos de formar a nossa companhia de Revistas só com gente da raça ... Só devemos acitar elementos pretos!

BENEDITO (olhando por sua vez para o lado em que saiu o coro): Certíssimo! Lá vão elas e vão contentísimas!

PATRÍCIO: Desse se eu. Os patões é que não estão muito contentes ...

BENEDITO: Então zangados e com razão. Mas que tenham paciência ...! Havemos de demonstrar a nossa habilidade. Em Paris, o Douglass não está com sua Companhia Negra de Revistas?

PATRÍCIO: Justamente! E dizem que não tem um único elemento que não seja preto!

BENEDITO: Muito bem, é o que devemos fazer aqui – Tudo Preto! Deve ficar interessantíssimo!

PATRÍCIO: Temos então dentro do palco uma verdadeira consolação ... prába!

(...)

BENEDITO (indo). Sabes quem vai ficar contentíssima com a organização dessa companhia? A Exma. Sra. D. Light!

PATRÍCIO: A Light? Como assim?

BENEDITO: Oh! Troux! Então não vê que se organizamos a nossa companhia, tivemos de trabalhar com iluminação dupla?

(...)

BENEDITO: O preto deve impor-se. O preto é quem está na moda. O próprio branco brasileiro, despido de preconceitos, reconhece isto e nos adora. A prova é que temos grandes comerciantes e capitalistas que para fazerem qualquer transação exigem sempre o preto no branco ...

PATRÍCIO: É mesmo ...

BENEDITO: Oh, toda senhora, bonita ou feia, gosta do preto. Trá-lo sempre no rosto ... O preto é a menina dos seus olhos!

PATRÍCIO: Tem razão! Nós somos de fato!

BENEDITO: Olhe! Somos de fato. Qualquer pessoa que compra um bilhete de loteria, não deseja em nenhuma hipótese, que ele seja branco. Logo ...

PATRÍCIO: Tens razão. Estamos “ascendendo”.

BENEDITO: Estamos “ascendendo”, é verdade. Temos a Ascendina com o doutor Jacarandá!

PATRÍCIO: Vai lá, que assim seja! Mas também tivemos honras de verdadeiro valor, como Henrique Dias, Cruz e Souza, André Rebouças, Luís Gama, José do Patrocínio e outros.

BENEDITO: Eu sei, meu velho. Estava gracinjando. Por saber que tivemos personalidades como as que citei, é que tive a ideia de organizar com a gente da raça uma coisa homogenea, a fim de honrar suas memórias ...”

Glossário

Ascendina: Excozrinheira. Ascendina dos Santos foi a primeira atriz negra a alcançar notoriedade no teatro nacional, tendo alcançado projeção na Companhia Carioca de Burletas antes de ingressar o elenco da Companhia Negra de Revistas.

Jacarandá: Negro. Doutor Jacarandá era um personagem do Rio de Janeiro frequentemente citado no teatro de revista. Apareceu com frequência na imprensa da época, sendo sempre referido como um advogado medíocre que tentava dar mostas de erudição a partir de seu vocabulário rebuscado.

Tiago de Melo Gomes: Um espelho no palco. Identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos 1920. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

Sobre este documento

Título

Tudo Preto, 1926

Tipo de documento

Roteiro de Teatro

Palavras-chave

Primeira República Teatro Pós-Abolição

Origem

Trechos da peça teatral “Tudo Preto”, Companhia Negra de Revistas, 1926. In: Tiago de Melo Gomes. Um espelho no palco. Identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos 1920. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004, p.303-306.

Créditos

De Chocobai

Conteúdos relacionados

Companhia Negra de Revistas Fotografia

Um espelho no palco Texto Acadêmico

Afro-brasileiros e a construção da identidade de democracia racial

Documentos

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

3ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Um espelho no palco

Texto Académico

Deixamos aqui, nossa homenagem ao saudoso colega historiador Tiago de Melo Gomes (1972-2016)

"(...) por mais que diversas peças dos anos 1920 mostrem malandros e mulatas representando um alegre, festivo e mestiço caráter nacional, isto não significa que todos os espectadores voltassem para as suas casas convencidos de que esta associação seria plenamente verdadeira, ficando orgulhosos com esta constatação. (...) O fato de tais tipos consagrados surgirem como símbolos nacionais não apenas nas peças do período, mas em numerosas outras tonais, com inequívoca recorrência até os dias de hoje, não impede que esse repertório comum de símbolos permita interpretações múltiplas. Uma peça do gênero poderia apenas divertir espectadores que conhecem dezenas de malandros e mulatas, de carne e osso, e que identificariam nos personagens da peça caricaturas divertidas de seus vizinhos e conhecidos. Outros espectadores, eventualmente obdidos de preconceitos raciais, poderiam, mesmo admitindo o caráter "típico" de tais personagens, ter uma postura crítica sobre sua importância na cultura brasileira, concordando com o quadro desenhado mas deplorando tal situação. Cenas desse tipo poderiam ainda reforçar ou desmentir crenças desenvolvidas anteriormente pelos espectadores sobre o caráter nacional. Mas esta diversidade de interpretações possíveis torna bastante claro o quanto o teatro de revista poderia servir como um espaço no qual questões cruciais daqueles anos circulavam livremente e eram negociadas diariamente.

Nesse contexto, a trajetória da Companhia Negra de Revistas, no segundo semestre de 1926, salta aos olhos como objeto singular para um estudo do período. A troupe, que reunia artistas de renome como Pirquininha, Borlégio de Oliveira, Sebastião Cirino e De Chocólat, alcançou grande sucesso em todo o segundo semestre daquele ano no Rio de Janeiro e em São Paulo, dissolvendo-se no fim do ano, após sofrer inúmeras defleções. Fundada pelo cenógrafo português Jaime Silva e o compositor De Chocólat, a companhia fazia questão de apontar sua inscrição no campo de negociação da questão racial a partir de seu próprio nome, que ressaltava a origem de seus membros, assim como da denominação de sua primeira e mais importante peça: Tudo Preto, de autoria de De Chocólat. Tal peça era caracterizada justamente por debater intensamente os temas mais caros para a constituição da identidade nacional naquele momento. Mestiçagem, influências raciais em um conceito mais geral de "cultura brasileira", racismo, influências regionais diferenciadas em um caráter nacional único (...) eram colocadas em discussão por uma companhia de teatro que se identificava como "negra", perante um público tão amplo quanto internamente diferenciado seja em termos étnicos como no aspecto socioeconômico.

(...) A trajetória da Companhia Negra de Revistas mostra como, através de seus próprios canais de articulação, outros grupos poderiam tomar parte ativa na constituição dessa identidade."

Sobre este documento

Título

Um espelho no palco

Tipo de documento

Texto Académico

Palavras-chave

Primeira República Teatro Pós-Abolição

Origem

Tiago de Melo Gomes. Um espelho no palco. Identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos 1920. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004, p.303-306.

Créditos

Tiago de Melo Gomes

Conteúdos relacionados

Companhia Negra de Revistas Fotografia

Tudo Preto, 1926. Roteiro de Teatro

Afro-brasileiros e a constituição da identidade de democracia racial

As pistas do monarca do Congo

Artigo de Revista

Documentos da 3ª Fase

"Rugendas retratou o Palácio Velho de Ouro Preto, mas o alieno pesquisador pode ter visto mais: a imagem do escravo-monarca.



Na prancha "Fête de Ste. Rosalie", executada a partir de desenhos feitos entre 1821 e 1825, haveria uma representação da festa em homenagem a Santa Elgênia, de quem Chico Rei seria devoto.

Certa vez, estendendo a devoção por São Benedito em Angra dos Reis, estava refletindo sobre algumas páginas de Viagem no interior do Brasil, do naturalista austríaco Johann Emanuel Pohl (1782-1834). Ele visitou a cidade fluminense na segunda-feira de Páscoa de 1818, participando das festas dos negros, para aquele santo. Alguns meses depois, em Trairas, Goiás, assistiu a outra festa de negros, em louvor a Santa Elgênia. Decidi inserir um resumo de ambos os relatos num artigo que estava escrevendo sobre São Benedito para uma revista italiana. Como precisava de ilustrações adequadas, lembrei-me de uma litografia de Rugendas (1802-1859) sobre uma festa do Rosário num lugar não identificado.

Comprei O Brasil de Rugendas (edição italiana), com todas as litografias de Voyage Pittoresque dans le Brésil, derivadas de desenhos executados in loco entre 1821 e 1825. Ainda não sabia que a litografia original não era colorida. Quando escanear aquela reprodução, a princípio, para depois enviar o arquivo à revista italiana. Reparei que a litografia trazia uma legenda em francês. Foi de Ste. Rosalie, Pratores des Nègres. Não me lembrava disso porque ficava sempre omitida, ao pé da cama reproduzida em livros em museus. Fique surpreso com a coincidência, por ser Santa Rodalva a padroeira de Palermo, capital da Sicília, onde, em 1589, morreu São Benedito.

Note que atrás do grupo havia uma igreja numa elevação, parecido com o Morro da Cruz em Ouro Preto. Reza a lenda que aquela igreja, chamada também de Nossa Senhora dos Pretos do Alto da Cruz, foi construída entre 1733 e 1745; e foi paga pelos escravos com o ouro sultrado da Mina de Encarnidreira. Deduz que houve um erro na legenda! (Ste. Rosalie em lugar de Ste. Iphigênie), e que a litografia representava a festa dos negros de Ouro Preto para Santa Elgênia, a mesma festa, até nos pomeres, vista e relatada em Trairas por Pohl em 1819.

Para confirmar a identificação, precisava de outros pontos de referência: em primeiro lugar, o casarão parcialmente visível à esquerda. Procurei um guia do Brasil, fui ao mapa de Ouro Preto. Vi, entre o mapa 90 graus, no sentido anti-horário, para colocar a igreja de Santa Elgênia na posição em que estava na litografia. Dei-me conta de que o "casarão" ocupava a posição topográfica do Palácio Velho de Ouro Preto.

Conectei a olhar as personagens com outros dhos.

Um dos dois cavaleiros que assistiam à festa parecia ser o mesmo Rugendas. Notei que o homem ao centro, em primeiro plano, vestido só com um trapo velhoinho, carregando uma bandeira e com um menino à esquerda, não fazia parte do grupo: olhava para os demais, junto com os cavaleiros e o menino, e parecia pertencer a uma época anterior. Fiquei atreplado. O grupo linha sido retratado no mesmo local da Mina de Encarnidreira, adquirida, segundo a lenda, pelo ex-escravo Chico Rei, depois de ter regalado seu filho. Pensei: o local é uma das bocas daquela mina; o homem com a bandeira é uma alegoria do mesmo Chico Rei, tendo o filho à esquerda e apresentando os dois estrangeiros a festa de Santa Elgênia, padroeira dos negros de Ouro Preto. Concluí: disse modo, a lenda de Chico Rei, que dizem ter sido inventada no começo do século XX, tem de ser antecipada em 80 anos, e será lenda ou realidade?

No final de semana, fui a Ouro Preto. Contatei o melhor guia local e lhe pedi que me conduzisse ao que sobrou do Palácio Velho, numa propriedade particular. Foi bem recebido, sem que me apercebessem nada da visita. Desci até a horta e fotografuei as curvas da ladeira, a igreja e algumas praças. Na segunda-feira em São Paulo, comprei outro livro, Rugendas e o Brasil, de Peleá Oliveira e Maria de Fátima Costa. Li que ele havia visitado Ouro Preto em 1824. Foi um sálio com o local visível. Google Earth, a litografia e a justaposição das fotos feitas em Ouro Preto. Pressenti um dia escrevendo uma feba com interpretação inédita da litografia. A "liveras" estava encarrada. Meses depois, a comissão (já uma revista) me convidou para escrever um artigo sobre o tema. Assim vive a oportunidade de desenvolver a ideia inicial.

Rugendas teve que assair à festa entre novembro de 1824 e fevereiro de 1825. O grupo retratado é formado por mais ou menos trinta personagens, reunidos ao redor do rei e da rainha, no centro de um ritual apresentado aos visitantes europeus num espaço simbólico. Alguns homenageiam o rei e a rainha, outros quatro estão tocando instrumentos; um quinto personagem marca o tempo com uma folha de palmeira, atributo de Santa Elgênia. Outros descem correndo da igreja, ladeira abaixo. Dos três estandartes, o primeiro à esquerda tem um sol radiante; o do meio tem duas luas replicadas; o terceiro, algumas linhas curvas que lembram o manto carmelita da Santa Elgênia, enquanto o sei e a lua têm correspondência na simbologia introduzida pelo carmelita José Pereira de Santa Anna em 1736, no qual compareou Santo Elzeabão com o sol e a Santa Elgênia com a lua.

O personagem em primeiro plano é a base lógica da composição. Enfrenta o grupo aqueado, em eixo com os cavais. A esquerda, há um menino representado de costas, olhando para o grupo com ar alegre e maravilhado. Os dois ficam separados do grupo de irmandade, e isolados por algumas pinhas cidas de amacoras. Tanto o grupo em festa como os cavaleiros os ligram totalmente: só o cavalo preto parece perceber a presença deles. Portanto, a cena aparece como uma representação alegórica: Chico Rei, devoto de Santa Elgênia, que com seu filho menino presencia a festa conga para a santa padroeira dos negros de Ouro Preto. Na época em que a igreja foi construída no Morro da Cruz, São Benedito não podia ser titular de um templo por não ser ainda "santo verdadeiro" – só seria canonizado em 1807.

Chico Rei teria sido um rei do Congo, sequestrado com a família na primeira metade do século XVIII, supostamente embarcou num navio negroiro, aportado no Brasil como escravo, chegando à Vila Rica ou menos em 1740. Só com o filho: a esposa e a filha não haviam sobrevivido à viagem. Assumida a nova condição, batizado e destinado à lavoura nas minas de ouro, com suas economias, teve comprado sua liberdade e depois a de filho. Acêz adquirir a Meia da Encarnidreira, em vias de espatamento, e multiplicar sua produção, comprada a liberdade de muitos escravos do grupo. Teia se estabelecido no Palácio Velho, antiga residência dos governadores portugueses. Chico Rei enriqueceu a ponto de financiar a construção da igreja de Santa Elgênia, onde, anos depois, teria sido coroado rei, com a aprovação do bispo de Mariana e a concordância do governador português.

A prova de que se trata de Chico Rei na obra é o emblema em claro-escuro na bandeira: um perfil feminino com uma folha de palmeira na mão direita. Chico Rei, devoto de Santa Elgênia, carregou a bandeira com a imagem da santa em presença dos visitantes estrangeiros – este ato é idêntica com o financiador da igreja de Nossa Senhora do Morro da Cruz.

Fico grato à memória de grande José Mindlin, que me permitiu examinar e fotografar de perto aquele detalhe numa primeira edição da sua biblioteca. A prancha colorida, na edição moderna, havia alterado o claro-escuro da bandeira. Rugendas teve que elaborar o desenho final na Europa, com base em alguns trabalhos preparatórios executados ao vivo, usando a alegoria, na sua reflexão sobre a escravatura, como "filtro" da complexidade do Brasil.

O historiador Robert Stanes, analisando a quarta divisão do Voyage – sobretudo a prancha inicial, Nègres à – chegou à mesma conclusão: trata-se de uma viagem à procura de alegorias.

Dois séculos e meio separam de Chico Rei. O historiador Diogo de Vasconcelos (1843-1927) foi o primeiro a tratar o tema por escrito, em 1904, numa nota da História Antiga de Minas. Foi acusado de ter inventado tudo. Em primeiro lugar, por não ter citado fontes escritas. Em segundo, por ter dado a impressão de ter saído da época em que os escravos eram humildes e submissos. Em terceiro, por ter apresentado Chico Rei como um homem do Rei e homem de Deus, precursor de cooperativismo e do cristianismo social.

Minha hipótese transfere a origem da lenda para antes da época e das circunstâncias históricas em que os africanos de Vila Rica elaboraram as suas tradições. Os escravos das minas veneravam Chico Rei como os grupos da época clássica veneravam os heróis fundadores das colônias. Como africanos de Vila Rica e Souza, em Reis negros no Brasil escravista: "Representando um mito, um herói-fundador, o rei congo atribui às comunidades que o elegeam uma identidade que as ligava à África natal, ao mesmo tempo em que abra os espaços possíveis no seio da sociedade escravista."

Sobre este documento

Título
As pilhas do monarca do Congo

Tipo de documento
Artigo de Revista

Palavras-chave
Minas Gerais
Histógráfia
Metodologia
Viajantes

Origen
Alessandro Dell'Ara, Revista de História, 6 de dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/escap/verschivasas-pilhas-do-monarca-do-congo>

Créditos

Alessandro Dell'Ara

Conteúdos relacionados

As provações de um Abalo africano

A história de Chico Rei

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Decreto de 6 de junho de 1818

Documento legal

Com a rubrica de Sua Magestade."

"Cria um Museu nesta Corte, e manda que elle seja estabelecido em um prédio do Campo de Sant'Anna que manda comprar e incorporar aos proprios da Corda.

Querendo propagar os conhecimentos e estudos das sciencias naturais no Reino do Brazil, que encontre em similhaes de objectos dignos de observação e exame, e que podem ser empregados em beneficio do commercio, da industria e das artes, que muito desejo favorecer, como grandes mananciaes de riqueza: Hei por bem que nesta Corte se estabeleça um Museu Real, para onde passem, quanto antes, os instrumentos, machinas e gabinetes que já existem dispersos por outros logares; ficando tudo a cargo das pessoas que eu para o futuro nomear, e sendo-me presente que a morada de casas que no Campo de Santa Anna occupa o seu proprietario, João Rodrigues Pereira de Almeida, reúne as proporções e commodos convenientes ao dito estabelecimento, e que o mencionado proprietario voluntariamente se presta a vendê-la pela quantia de 32:008\$000, por me fazer serviço: sou servido accellar a referida offerta, e que procedendo-se á competente escriptura de compra, para ser depois enviada ao Conselho da Fazenda, e incorporar-se a mesma casa nos proprios da Corte, se entregue pelo Real Erario com toda a brevidade ao sobredito João Rodrigues a mencionada importancia de 32:008\$000. Thomaz Antonio de Vilanova Portugal, do meu Conselho de Estado, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, encarregado da presidencia de mesmo Real Erario, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palácio do Rio de Janeiro em 6 de Junho de 1818.

Com a rubrica de Sua Magestade."

Sobre este documento

Título

Decreto de 6 de junho de 1818

Tipo de documento

Documento legal

Palavras-chave

Legislação
Museus
Patrio
João

Origen

Coleção de Leis do Império do Brasil – 1818, Página 60 Vol. 1 (Publicação Original). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1818-1824/decreto-39523-6-junho-1818-568270-publicacaooriginal42501-pe.html>

Créditos

D. João VI

Conteúdos relacionados

A dimensão iluminista da reforma pombalina dos estudos

Homens de ciência no Brasil

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

O Imparcial, 30 de julho de 1926

Notícia de Jornal
Documentos da 3ª Fase



Título
Mme. Curie no Museu Nacional

Esteve em visita ao Museu Nacional a Sra. Curie, acompanhada pela sua filha Irene e pela senhorita Esthêr Ferreira Vianna, da sua comitiva organizada pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino [FBPF].
Em companhia do professor Bourguoy de Mendonça, director interino, senhorita Bertha Lutz, secretária, e dos professores Belim Paes Leme, Miranda Ribeiro e o Sr. May, percorreu a emmentes seccionadas as secções.

Sobre este documento

Título

O Imparcial, 30 de julho de 1926

Notícia de Jornal

Palavras-chave

História da Mulher Rio de Janeiro História da Ciência

Origem

O Imparcial, 30 de julho de 1926, p. 5. Disponível em: <http://onigdiguit.bn.br/histometeorologica-digital/>

Créditos

O Imparcial

Conteúdos relacionados

Carta de Albert Einstein à Marie Curie (1911)

Duras científicas

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Visita de Madame Curie ao Museu Nacional

Fotografia
Documentos da 3ª Fase



Identificados: senhora, Madame Curie, em pé, da esquerda para direita, Alípio de Miranda Ribeiro, não identificado, Hermillo Bourguoy de Mendonça, Heloisa Alberto Torres, Alberto Belim Paes Leme, Irene Joliot Curie e Bertha Lutz.

Sobre este documento

Título

Visita de Madame Curie ao Museu Nacional

Palavras-chave

Fotografia

História da Mulher Rio de Janeiro História da Ciência

Origem

Museu Nacional. Disponível em: <https://sistemaseusacional.wordpress.com/2014/01/08/recortes-do-passado-marie-curie-no-museu-nacional-4/>

Créditos

Fotógrafo não identificado

Conteúdos relacionados

O Imparcial, 30 de julho de 1926. Notícia de Jornal

Carta de Albert Einstein à Marie Curie (1911)

Duras científicas

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Da fogueira historiográfica ao paulista como "raça superior"

Entrevista

Documentos da 3ª Fase

Jornal da Unicamp – Essa ideia de excepcionalismo paulista é algo que se vê ainda hoje, não? É uma ideia que nasceu com Paulo Prado, ou ela foi apenas um vetor?

Berriel – Essa ideia, essa ideologia, vinha sendo constituída em simultaneidade com o crescimento da importância do café na economia brasileira. Paulo Prado transforma essas ideias num movimento artístico, com a Semana de 22. Quando o café se torna importante, o Brasil já é um sistema político organizado na Corte, no Rio de Janeiro. São Paulo tem uma luta contínua – política, econômica e cultural – para romper com a síntese cultural e política consolidada no Rio de Janeiro. O modernismo é, portanto, um sistema cultural em formação que se dispõe contra o sistema cultural dominante até então, consubstanciado no Rio de Janeiro, na Academia Brasileira de Letras, na Corte, na capital do Império e da República.

O modernismo, quando desautoriza esse sistema, joga no ridiculo toda a literatura anterior. Na verdade o que temos é uma disputa de hegemonias. O modernismo luta pela transferência da hegemonia política, cultural e econômica do Rio para São Paulo. É um movimento indissociável da política, portanto, e a desautorização das formas estéticas e literárias dominantes é a outra face da desautorização do sistema político brasileiro, em que todas as províncias possuíam direitos equivalentes.

(...)

Jornal da Unicamp – Retrato do Brasil faz um diagnóstico dos problemas brasileiros que parece muito atual: corrupção, incompetência, ineficiência... Paulo Prado acertou o problema, mas errou a causa?

Berriel – Parece que esse livro, de repente, ficou muito atual. Esse rol de questões, muito justas aliás, você vai encontrar em todos os lugares e em todas as épocas, e não só no Brasil. A questão é: são projetos políticos modernistas que são válidos, os problemas seriam resolvidos? Esse projeto, segundo o que sugere o Retrato do Brasil, passaria pelo fim da qualidade jurídica entre os Estados, e mesmo entre os cidadãos. Um Estado baseado no privilégio racial é eficiente e competente? Será a solução para os problemas elencados?

Aventou-se o controle da movimentação dos indivíduos, sendo cogitado inclusive o uso de passaportes internos. Os nordestinos não poderiam vir para São Paulo livremente, por exemplo. Isso, no fundo, é o apartheid como o que se implantou na África do Sul. E, no fundo, isso não é o sonho inconfessado da direita brasileira? Mas o apartheid resolveu algum problema de corrupção no mundo? O Convênio de Taubaté não seria a mãe de todas as corrupções brasileiras? (...)

Sobre este documento

Título

Da fogueira historiográfica ao paulista como "raça superior"

Tipo de documento

Entrevista

Palavras-chave

Literatura Modernismo

Origem

Da fogueira historiográfica ao paulista como "raça superior", Jornal da Unicamp, n. 569, 05 a 11 de agosto de 2013. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/jur569cafe-pjequeno>

Créditos

Carlos Berriel

Conteúdo relacionados

Leia a entrevista completa

O Modernismo Brasileiro e o Contexto Cultural dos anos 20

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Lembranças de E-9

Documento

Documentos da 3ª Fase

Flá. Mias, a gente só podia passar, e acionar. Não podia pegar na mão, nem nada. Não podia te contar. Ai, esse dia, eu tentei pegar na mão da minha mãe. E esse dia, eu apertei muito de paixão. Eles usaram sangue no meu nariz. Fiquei no quarto escuro de um dia para o outro, sem receber nem água, nem comida. Ai, eles me "lavavam assim", você não pode ter feito isso. Não era para pegarmos aquelas mãos sujas mudas. Apertei demais esse dia. Ai, eu falei: "você apertou a cabeça. Pode me bater. Eu peguei no nó da minha mãe mesmo". Foi a última vez que eu vi minha mãe. Nunca mais eu tive contato com ela. Quando eu voltei para cá, ela já tinha falecido, e eu já estava com 170 nos braços. Minha mãe não tinha as mãos, só até o meio-palmo. Os pais também já só tinha o osso. Ai, eu fiquei no quarto escuro, sem comida, sem água, sem nada. Ai, eu fiquei no quarto escuro de um dia para o outro, sem receber nem água, nem comida. Ai, eles me "lavavam assim", você não pode ter feito isso. Na mente delas, era que a doença já contaminou elas também. Ela também, era pouco para elas (...)

Sobre este documento

Título

Lembranças de E-9

Documento

Documentos da 3ª Fase

Palavras-chave

Memórias da Segregação Racial

Origem

Lembranças de E-9 (manuscrito preservado). Filha de pais com Hanseníase, obrigada a viver em um Preventório. Estas memórias foram narradas no ano de 2010, numa reunião de filhas separadas da Uta, Minas Gerais.

Créditos

Cadernos Morhan

Conteúdos relacionados

Vidência e profetia - Texto Acadêmico

Lei n. 610 de 13 de Janeiro de 1949 - Documento Legal

Morhan

Veja o documentário Filhos separados

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Violência e proflaxia

Texto Acadêmico

Documentos da 3ª Fase

Ao se estudar a história dos grupos estigmatizados, torna-se imprescindível o estudo daqueles que, por uma razão qualquer, foram tidos como 'leprosus' e portanto, como tal, sofreram medidas de exclusão. A história dessa medida permite verificar que parte da visão medieval acerca da doença e de seu portador conseguiu chegar até nosso século e que, malgrado o avanço da ciência, medidas de exclusão continuaram a ser praticadas em nome da defesa do bem estar da coletividade. Mesmo após a descoberta de uma etiológica eficaz, contra a doença, medidas de exceção, segregação e violência continuaram a ser praticadas contra o doente, e estas também alcançaram seus auge. No Brasil (...) a prática proflaxica adotada foi a do isolamento compulsório, o que contribuiu para atropiar na população conceitos errôneos já existentes sobre a doença. Essa prática permitiu que o regime de Hanseníase antigamente praticado em nosso país continuasse a ser considerado como um dos mais modernos, que caberiam por se tomar providências de um regime compulsivo, que as autoridades por não a via, determinando as possibilidades de dele e segregando os excluídos a respeito de situações, de infâmias ou agressões de Preventório, se quisessem competir em igualdade de condições quando da procura de emprego ou no estabelecimento de relações sociais."

Sobre este documento

Título

Violência e proflaxia

Texto Acadêmico

Documento Legal

Palavras-chave

São Paulo Saúde Segregação Hanseníase

Origem

Yara Nogueira Monteiro, "Violência e proflaxia: os preventórios paulistas para filhos de portadores de hanseníase." Saúde e Sociedade 7 (1) 1988. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v7n1/02.pdf>

Creditos

Yara Nogueira Monteiro

Conteúdos relacionados

Lembranças de E-9 Depoimento

Lei n. 610 de 13 de Janeiro de 1949 Documento Legal

Monhan

Veja o documentário Filhos separados

Lei n. 610 de 13 de Janeiro de 1949

Documento Legal

Documentos da 3ª Fase

Art. 15. Todo recém-nascido, filho de doente de lepra, será compulsório e imediatamente afastado da convivência dos Pais.

Art. 16. Os filhos de pais leprosus e todos os menores que convivam com leprosus serão assistidos em meio familiar adequado ou em preventórios especiais."

Sobre este documento

Título

Lei n. 610 de 13 de Janeiro de 1949

Documento Legal

Palavras-chave

Legislação Saúde Segregação Hanseníase

Origem

Lei n. 610 de 13 de Janeiro de 1949, artigos 15 e 16). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legis/f/leis/1940-1949/lei-610-13-janeiro-1949-369150-publicacaooriginal-1-pl.html>

Conteúdos relacionados

Lembranças de E-9 Depoimento

Violência e proflaxia Texto Acadêmico

Monhan

Veja o documentário Filhos separados

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Depoimento de Creusa Castro Aguiar

Depoimento

Documentos da 3ª Fase

A gente ficava assim e com medo de ter guerra. O medo do passado, da comunidade era medo de guerra. Que esse povo aparece lá, de repente aparece o Exército, e aí todo mundo lá ficou aí e ninguém queria esse. A preocupação era essa.

SOBRE ESTE DOCUMENTO

Título

Depoimento de Creusa Castro Aguiar

Depoimento

Palavras-chave

Tocantins Diáspora Guerrilha do Araguaia

Origem

Depoimento de Creusa Castro Aguiar, então moradora de Nazaré, Norte de Goiás (atual Tocantins), em 24 de junho de 2005. In: Wellington Sampaio da Silva. A guerra silenciada: memória histórica dos moradores do Bico do Papagaio sobre a Guerrilha do Araguaia. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008, p. 101. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp066612.pdf>

Créditos

Wellington Sampaio da Silva

Conteúdos relacionados

Depoimento de Antônio Almeida dos Santos

Depoimento

Verdade 12528

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Depoimento de Antônio Almeida dos Santos

Depoimento

Documentos da 3ª Fase

As poucas notícias da Guerrilha do Araguaia e sobre aqui perto tinha acompanhamento, aqui próximo de Xambá, essas mais aqui próximo de Angaitins – o acampamento do povo da mata, deixava todo mundo surpreso, separado, em outras palavras, com medo de uma represália a qualquer hora, e o crime foi lento. (...) O medo de uma brigada, que alguém pagasse custo... Era o medo que a gente tinha. A gente tinha medo que tivesse um confronto e quem não deve a pagar junto. Era o medo que a gente tinha na época.

Sobre este documento

Título

Depoimento de Antônio Almeida dos Santos

Depoimento

Palavras-chave

Tocantins Diáspora Guerrilha do Araguaia

Origem

Depoimento de Antônio Almeida dos Santos, morador de Tocantinópolis (TO), em 16 de junho de 2005. In: Wellington Sampaio da Silva. A guerra silenciada: memória histórica dos moradores do Bico do Papagaio sobre a Guerrilha do Araguaia. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008, p. 101. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp066612.pdf>

Créditos

Wellington Sampaio da Silva

Conteúdos relacionados

Depoimento de Creusa Castro Aguiar

Depoimento

Verdade 12528